

Ball (1963)

Este ícone incontornável ilustra muito do espírito que a cultura material viveu durante o optimismo Pop, tão em voga na década de 60. E ainda hoje faz sucesso entre o público

Texto **Luis Royal**

Se pudermos chamar a este objecto-de-sentar, a que Eero Aarnio (1932) chamou "espaço dentro de um espaço", cadeira, então esta é uma das cadeiras-vedeta que pontuaram a história do design do século XX.

Reinventando o arquétipo da cadeira em todas as suas dimensões – material, formal, utilitária e cultural – este exemplar insólito veste a negação das linguagens modernistas por que se debatiam os designers em todo o mundo durante esta década.

As novas possibilidades produtivas e o boom consumista de uma classe jovem crescente, exigia criações que preenchessem novas aspirações de modernidade e sofisticação. As capacidades produtivas da indústria dos plásticos permitiam corresponder a estas aspirações com novos conceitos e formas de estar, que revolucionaram os meios do consumo, criando uma nova imagem que reflectia uma vivência clara da época com uma visão futurista.

Os funcionalismos redutores do modernismo tornaram-se passado, mesmo com uma consciência da vertente deste movimento que

se tornou essencial e por vezes sobrevalorizado em ícones idolatrados. O anti-modernismo a que dá lugar é encabeçado por designers em todo o mundo – e a Finlândia não fica atrás.

Eero Aarnio torna-se um autor essencial na criação destas linguagens e a Ball num exemplo seminal desde a sua apresentação na Feira de Mobiliário de Colónia, em 1966, através do editor finlandês Asko.

A vontade e empenho de Aarnio em criar uma cadeira para sua casa, onde se pudesse envolver numa atmosfera privada, confortável, calma e protectora, leva-o a pensar numa forma envolvente que acabaria por se resumir num dos volumes essenciais da geometria – a esfera. Não rejeitando alguma conotação com um sentido óbvio, dimensiona este volume e molda-o manualmente em fibra de vidro, material que acabaria por libertar as formas de muitas das suas criações, de modo a que corresponda a todas as suas aspirações de privacidade e conforto, surgindo um casulo revestido com espuma e tecido, com uma abertura seccionada na superfície.

O modo como assenta apenas num ponto, que é a terminação da base-pedestal, permite que esta gire em torno de um eixo à vontade do utilizador, escolhendo assim a direcção da única abertura nesta atmosfera de recolhimento.

O ano que demoraram estes desenvol-

vimentos e prototipagem foi imediatamente recompensado com o sucesso que conseguiu na primeira apresentação pública. O preço elevado a que obrigava e as limitações na produção não impediram que rapidamente se tornasse na favorita de vedetas populares e de colecções famosas.

Até meados da década de 70, figurou em inúmeros meios da cultura Pop, até cair em desgraça com toda a criação a que estava a par e que elevava os plásticos e as suas formas a vedetas de culto.

A década de 90 revitalizou este universo com um revivalismo formal e visual do universo dessas décadas e a Adelta reeditou a Ball, juntamente com outras criações de Aarnio, fazendo-as reviver no meio do ecletismo que a terminação do século XX permitiu.

O objecto que reinventa a cadeira, apostando na diversão e numa visão do futuro, então tão em voga, mesmo após 40 anos da sua criação, continua a figurar em idealizações de utopias visuais do que será o futuro, sublinhando a capacidade deste tipo de especulações que se multiplicaram na época.

Eero Aarnio. É notável como algumas das marcas do visual Pop vêm de um país escandinavo, em materiais tão distantes das tradições manuais que lá se praticavam. É notável como Eero Aarnio se destacou e tornou vedeta internacional do design durante as décadas de 60 e 70, ultrapassando muitas das figuras do ambiente italiano que então ditava as regras deste "mainstream".

Formado em design industrial e de interiores no Instituto de Artes Industriais em Helsínquia (1957), começa a trabalhar dentro dos parâmetros da tradição finlandesa com o fabricante e editor de mobiliário Asko, que viria a editar algumas das suas criações posteriores.

Mas é quando abre o seu ateliê em 1962, com a prática em interiores e experimentalismos, com materiais como a fibra de vidro, que a Asko aposta nas verdadeiras inovações de Aarnio.

As criações em fibra de vidro, com códigos formais e cromáticos que se lhe colaram para a história, deram-lhe fama internacional, que permaneceu até estas criações serem moda. Cria pelo menos três ícones de uma era e, após esse reinado, dedica-se à criação em interiores e mobiliário para espaços de trabalho, com uma descrição seguramente diferente.

O final do século fez reviver as criações de Aarnio, que vê as suas obras serem reeditadas por vários editores e novas solicitações para comissões que lhe prolongaram tardamente o universo que havia criado.

Aarnio tornou-se num exemplo eterno para a Escandinávia que ainda hoje figura em inúmeras situações por ser encarado como um marco intemporal, mesmo que com as marcas óbvias de movimentos efémeros e tão ligado à moda.



Bubble

■ A cadeira suspensa Bubble consegue tornar a ideia da Ball ainda mais clara, retirando-lhe o pedestal em que assentava e tornando-a transparente.

O problema da entrada de luz sempre incomodou Aarnio, pelo que a possibilidade de soprar acrílico num molde e conseguir uma forma, com a mesma facilidade das bolas de sabão, foi por ele considerada uma ideia ótima e absolutamente irresistível.



Pastil

■ Esta variação apresenta-se-nos como um doce gigante numa qualquer "wonderland" motivada pelos efeitos dos ácidos. Espantosamente, a Pastil é resultado de experimentações formais, materiais e ergonómicas. Em fibra de vidro, permite ter todos os bons acabamentos no exterior do volume, dimensões exactas para o conforto e formas esculturais e sempre diferentes, se vistas de vários ângulos.



Ball

1962 até hoje
Design

Eero Aarnio

Materiais Fibra de vidro, alumínio,
espuma de poliuretano,
revestimento têxtil

Dimensões 106 x 99 x 121 cm

Editor Adelta

www.adelta.de

A venda

In Loco, em Cascais, e Space
Invaders, em Faro

Lissabon

LIS Katriina Pirnes

27.04.2005

Viite

Asia

Eero Aarnion Pastilli, Kupla ja Pallotuoli portugalilaisen viikkolehti Independenten esittelyssä

Asiasanat PORTUGALI, MEDIAKATSAUS

Hoitaa UM VKO-12

Hoitaa UE LIS

Koordinoi
TiedoksiEUR-11; EUR-13; HAL-01; KPO-01; UKKMI-00; VKO-01; VKO-02; VKO-11
ATE; BER; BRY; BUD; DUB; HAM; KOB; LON; LOS; LUX; MAD; MOS; NYC; OSL; PAR; PEK;
PIE; RII; ROO; SYD; TAL; TOK; TUK; WAS; WIE; VIL

Portugalilainen viikkolehti Independente julkaisi "100 % haluttua tavaraa"-palstalla sivun mittaisen artikkelin Eero Aarnion Pallotuolista. Samassa artikkelissa esiteltiin lyhyesti Aarnion laajasta tuotannosta myös Kupla ja Pastilli-tuolit. "Tämä kiistämätön ikoni ilmentää paljon sitä Pop-kulttuurin henkeä, joka oli huipussaan 60-luvulla. Ja vielä tänään on suuri yleisön hitti", kirjoitti Independente.

"Mikäli voimme kutsua tätä istumavälinettä, jota Eero Aarnio kutsui tilaksi tilan sisällä, tuoliksi voidaan sitä pitää XX vuosisadan designin merkkiesineenä, tuolien eliittinä", kehui Independente viikkoliitteessään. Artikkelin mukaan Aarnio piirsi uudelleen mitä siihen asti pidettiin tuolin arkkityyppinä sen kaikissa olemoissa: muodossa, materiaaleissa, käytössä ja kulttuurissa.

Modernismin rajoittava käytännöllisyys sai väistyä ja niin sanottu anti-modernismi alkoi näkyä kansainvälisessä muotoilussa, eikä Suomi jäänyt muista jälkeen. Eero Aarniosta tuli yksi uuden muotoilun tyylin ilmentäjistä ja Kölnin muotoilumessuilla 1966 esitellystä Askon valmistamasta Pallotuolista sen suurin esimerkki, listaa Independente.

Artikkelin mukaan Pallotuoli syntyi Eero Aarnion inspiraatiosta luoda kotiinsa tuoli, joka mahdollistaisi käyttäjälleen rauhallisen, eristyneen, yksityisen, mukavan ja suojelevan tunnelman. Tämä sai Aarnion ajattelemaan ympäröivää ja kietovaa muotoa, joka kiteytyi geometrian perusmuodossa - pallossa. Lasikuidusta, josta myöhemmin tuli monen Aarnion luomuksen perusmateriaali, muodostui kaikki mukavuuden ja yksityisyyden kriteerit täyttävä "pesä". Viikkolehti kuvailee.

Pallotuolin esittelyä seurannut vuosi nosti sen suureksi yleisön suosikiksi ja osaksi kuuluisuuksien kokoelmia korkeasta hinnastaan ja tuotannon rajoittuneisuudesta huolimatta. 70-luvun puoliväliin saakka Pallotuoli esiintyi lukemattomissa Pop-kulttuurin muodoissa, kunnes menetti suosionsa samaan aikaan kuin tulevaisuuden materiaaleina pidetyt muovi ja lasikuitu.

90-luku palautti 60-70-lukujen muotojen visuaalisen universumin ja Pallotuoli koki uuden tulemisen Adeltan aloitettua Aarnion tuolien uudelleen tuotannon. Pallotuoli edustaa vielä 40 vuotta luomisensa jälkeenkin visioita ja kuvia tulevaisuuden utopiasta, toteaa Independente.

2(2)

Eero Aarniota Independente pitää Skandinavian ikuisen ja ajattoman muotoilun esimerkkinä. "Aarnio on vielä tänään ajankohtainen, vaikkakin hän toisaalta ilmentää pinnallisia virtauksia ja on melko sidonnainen muotiin", kirjoitti Independente. Lehti pitää hämmästyttävänä miten muutamien Pop-kulttuurin merkittävimmistä vaikutteista tulevat skandinaavisesta maasta. Huonekalumuotoilussa käytetyt muovi ja lasikuitu kun ovat hyvin kaukana Suomessa perinteisesti työstetyistä materiaaleista.

Artikkelissa esiteltiin myös lyhyesti Kupla- ja Pastilli-tuolit. Kuplassa tulee Pallotuolin idea artikkelin mukaan vielä paremmin esille, kun tuolista otettiin jalka pois ja se tehtiin läpinäkyvästä materiaalista. Kupla ratkaisee myös Aarnion ongelman tuolin valoisuudesta, Kupla on puhallettu akryylistä, kuin saippuakupla konsanaan, mikä oli Aarnion mukaan loistava ja vastustamaton idea, toteaa Independente.

Pastillia artikkeli pitää kuin "happojen" inspiroiman "ihmemaan" jättiläismäisenä pastillina, makean ilmentymänä. Hämmästyttävästi Pastilli on muotojen, materiaalien ja ergonomisten kokeilujen tulos, toteaa Independente. Lasikuitu mahdollistaa laadukkaan ulkopinnan, mukavat ja veistokselliset muodot, jotka vaihtelevat riippuen mistä kulmasta tuolia katsoo.